

N. 6/2/80

Sabotagem

REFORCEMOS A VIGILÂNCIA POPULAR

Neste programa vamos falar da necessidade de aumentarmos cada vez mais a vigilância popular nos nossos sectores de trabalho, com vista a detectarmos, denunciarmos e neutralizarmos as manobras do inimigo que promove a sabotagem à economia nacional.

A ofensiva organizacional desencadeada pelo dirigente máximo do nosso País, Camarada Samora Muisés Machel, no passado dia 11 de Janeiro, no comício com a população da cidade da Beira, tem em vista eliminar a sabotagem em todos os sectores. Neste âmbito, prosseguem as visitas a diversos sectores económicos iniciadas desde aquela data.

da Polícia, estabelecimentos comerciais, APIE, fábrica SOGERE, FACOBOL e Prolar, permitiram detectar várias formas de sabotagem. Em todos os sectores visitados, as manifestações de sabotagem denotam-se pelo desleixo, negligência, desorganização, indisciplina, incompetência e burocratismo

QUAL É O REFLEXO DESSA SABOTAGEM NO CONJUNTO DE TODA A ECONOMIA NACIONAL?

As manifestações de sabotagem trazem à economia nacional reflexos bastante negativos.

Como exemplo, referimo nos à retenção demorada de grandes quantidades de mercadorias e cargas nos armazéns. Enquanto as populações permanecem nas bichas à procura de produtos

de primeira necessidade, estes estragam-se dentro de armazéns. Nestas condições, é a população que fica afectada, são as unidades de produção que ficam paralisadas, pois a matéria-prima encontra-se retida por muito tempo.

Outra forma de sabotagem desenvolve-se também no Parque de Viaturas da Polícia, onde alguns carros em bom estado são maltratados, estragam-se e, propositadamente, são deixados numa empresa de sucatas, localizada em Maputo.

A APIE é outro sector de trabalho onde a onda de sabotagem assume proporções elevadas. Ali, há trabalhadores que faltam ao pagamento de rendas de casa desde que ocuparam as casas do Parque Imobiliário do Estado. Ao mesmo tempo, a corrupção naquele sector já foi instaurada, partindo mesmo da própria direcção dos Serviços até aos

restantes trabalhadores. Enquanto o público reclama diariamente e aguarda durante longas horas na bicha, certos funcionários da APIE distribuem casas do Estado às suas amantes e amigos. Estas mesmas casas são mobiladas pelos bens móveis do Estado.

O QUE PRETENDE DEMONSTRAR O INIMIGO AO PROMOVER ESTAS ACÇÕES?

O inimigo, infiltrado nos nossos serviços, ao reter as mercadorias e deixá-las apodrecer; ao utilizar as casas do Estado para satisfazer os seus gostos degradantes, pretende criar a insatisfação, o descontentamento no seio da população. O inimigo pretende que as massas desacreditem no seu Partido de Vanguarda e no seu Estado. O inimigo quer ver sempre a população nas bichas para depois lançar a já conhecida campanha contra a nossa Independência e o Socialismo.

COMO VENCER ESTAS MANOBRAS DE SABOTAGEM?

É dever de cada trabalhador ser vigilante em todos os sectores, quer de trabalho, quer de residência. Devemos detectar, e denunciar às estruturas de Segurança ou mesmo aos órgãos de Informação, através das cartas dos leitores, todas as manobras que visem destruir as conquistas populares. As massas estão em toda a parte e em todo

o momento. Por isso, só as massas estão em condições de denunciar qualquer situação estranha nos nossos locais de trabalho, de residência, na rua, etc. Na República Popular de Moçambique, País nascido de sacrifício, sangue e vida dos melhores filhos do Povo moçambicano, todos devem falar, denunciar qualquer atitude que comprometa a nossa Revolução. Ninguém está autorizado a ter medo.

Para eliminarmos nesta década de 80 o subdesenvolvimento que é a fome, a nudez, o desemprego, o analfabetismo, temos que, antes de tudo, arrancar da terra as ervas daninhas que são os sabotadores, para que cresça a bela árvore que é o Socialismo.

COMO ABORDAR ESTA QUESTÃO ATRAVÉS DOS JORNAIS DO POVO?

Os Jornais do Povo devem mobilizar os trabalhadores e as populações em geral para a intensificação da vigilância popular em todos os sectores, com vista a desalojar os sabotadores dos nossos serviços.

Os Jornais do Povo devem divulgar os nomes dos responsáveis pela sabotagem nos Portos e Caminhos de Ferro, aeroportos e armazéns, estabelecimentos comerciais, repartições, hospitais, escolas, machambas, aldeias e bairros, para que todos os possamos conhecer